

Memória da 4ª reunião do GTT-MRV

16 de junho de 2021

Participantes:

Instituição	Partícipe
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA)	João Vila (JV) Jozelia Zanatta (JZ) Paula Packer (PP)
Fórum Brasileiro de Mudança do Clima (FBMC)	Guilherme Lima (GL)
Fundação de Ciência, Aplicações e Tecnologia Espaciais	Clotilde Ferri (CF) Flora Martins (FM)
Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais	Celso Henrique Junior (CJ) Luiz Aragão (LA) Leila Fonseca (LF) Natália Carvalho (NC)
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI)	Roberta Cantinho (RC)
Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)	Eneide Sotta (ES)
Ministério do Meio Ambiente (MMA)	Alexandre Avelino (AA) Fernanda Coelho (FC) Monique Ferreira (MF)
Serviço Florestal Brasileiro	Humberto Mesquita (HM)

Registro das discussões:

- AA deu boas-vindas a todos e fez a indicação de convidados que estão participando pela primeira vez, Leila Fonseca (INPE) e João Vila (XX). Apresentou a pauta da reunião.
- Realizou informe sobre o processo de validação doméstica de emissões provenientes do bioma Amazônia e Cerrado, agradeceu as contribuições de todos no arquivo, ressaltando a melhoria dos documentos em função das contribuições. MMA vai avaliar a necessidade de acesso ao SEI para a assinatura dos documentos.
- Informou também sobre o processo de verificação internacional, o cronograma. Enfatizou que o fato de que os atuais anexos técnicos serem sequência de submissões anteriores, muito já foi esclarecido no passado, mas há também dúvidas recorrentes e surgiram novas dúvidas. AA apresentou as dúvidas encaminhadas pelos especialistas, pontuando que algumas delas serão sanadas pelo MMA e outras precisarão do apoio de membros do GTT, que serão contatados individualmente.
- As perguntas dizem respeito às abordagens de mapeamento, acesso aos dados, comparações com INGEE, degradação. Questionou-se também a diferença de abordagens de período de referência entre Amazônia e Cerrado. LA pontuou que esses questionamentos podem também ser respondidos trazendo um panorama das próximas atividades.
- LF explicou que há pesquisas do INPE que trabalham com degradação. LA comentou que os dados da Amazônia são mais robustos, no caso do Cerrado são mais incipientes, é necessário avaliar com cautela.

- AA explicou que o relato de degradação é bastante delicado, requer maturidade e consistência para passar pelo processo de MRV. Seria interessante conhecer as experiências de outros países de como tem sido feito e avaliado. O grupo precisa avaliar se temos condições de fazê-lo para o Cerrado. LA concorda que Amazônia tenhamos um cenário mais favorável e talvez para a Mata Atlântica. As fitofisionomias não florestais são mais desafiadoras.
- Seguindo a pauta, RC pediu a palavra para contextualizar o seu pedido de esclarecimento sobre os cálculos de gases de não-CO2 no Cerrado (emissão por fogo após o desmatamento), pois o exercício que foi feito no 3º INGEE foi algo experimental. NC e CJ fizeram uma apresentação explicando as rotinas de cálculo e RC agradeceu a explicação, informando que sua dúvida foi sanada já que esclareceu-se que os dados de atividade foram os do Prodes. RC sugeriu que as figuras apresentadas sejam utilizadas nas submissões e relatórios para comunicar melhor o procedimento realizado. AA explicou que a submissão seguiu os moldes da anterior e que conforme demandado, podemos inserir essa figura, concordando que o material visual auxilia a explicação.
- AA propôs inversão de pauta, aceita pelo grupo. Passou-se então à discussão da comparação de definição de florestas entre o INGEE e FRA. HM explicou como preencheu a planilha enviada por RC. RC complementou que o exercício também deve incluir a classificação usadas em REDD+, para verificar a consistência entre todos os reportes. AA concordou e disse que os FRELS anteriores já seguiram essa lógica e devemos fazer esse exercício para os demais biomas. RC ponderou que o 4º INGEE e o FRA passaram por atualizações, portanto, é importante esclarecer eventuais diferenças com as submissões de REDD+ já feita. HM pontuou a aproximação com o MCTIC para alinhar cada vez o processo.
- JV questionou algumas classificações de vegetação pioneira para o Pantanal (Pa) seguindo o sistema do IBGE e explicando como era classificado os polígonos com classes compostas. RC explicou que a planilha traz as fisionomias mapeadas apenas e não toda a legenda. HM explicou que o conceito de floresta para a classificação das fisionomias segue o conceito da FAO e que quando há uma classe do IBGE não possui níveis hierárquicos mais baixos deve-se ao fato de ser uma vegetação pretérita, já convertida.
- JV lembrou da discussão da classificação de Parques como florestais, pois pode haver áreas de cobertura de 10%, assim como carandazais(?). Ao avaliar a floresta, verificou que foram classificados como “outras terras arborizadas”, o que considerou adequado.
- FM pontuou que a ausência da classe Pa na tabela pode ser notada pois em inventários anteriores ela estava presente. RC explicou que a tabela representa o que está presente no mapeamento atual.
- AA questionou JV qual seria uma forma conservadora de classificar as vegetações florestais. JV explicou que abaixo de savana-parque não deveria entrar em floresta.
- Seguiu-se a discussão sobre as classes presentes em cada mapeamento com projeção da tela FM, pontuando-se as abordagens adotadas para a classificação em cada mapa. RC informou que há um tópico no 4º INGEE explicando as alterações das classes entre os mapeamentos com relação do 3º INGEE e disponibilizou o link do documento a todos.
- FM pontuou que gostaria de esclarecimento sobre uma discrepância na classificação de uma categoria do Pampa.
- HM informou que estão na expectativa de utilizar os novos dados de desmatamento produzidos pelo INPE e que algumas áreas consideradas de vegetação nativa no

mapeamento do INPE de 2016 constam como desmatadas em mapeamentos anteriores.

- AA procedeu a apresentação da planilha de escopo do FREL Nacional. JV pontuou que a exatidão de mapeamento pode ser considerado uma lacuna de mapeamento. Questionou qual o mapa de vegetação pretérita será utilizado?
- MF sugeriu que fosse o mapa utilizado no 4º INGEE, RC concordou.
- AA informou os encaminhamentos e informou que a indicação de especialistas para os biomas está aberta a recomendações. LF informou que no Projeto Biomas há consultores especialistas apoiando para casa bioma. FM apontou duas especialistas via chat para a Caatinga.
- RC informou ao grupo que essa será sua última reunião como representante do MCTIC.

Encaminhamentos:

- Seguir com discussão de conceito de florestas e outros parâmetros
- Complementar a planilha de comparação de classificação de florestas com o utilizado para as submissões de REDD+